



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE ODONTOLOGIA

**ADAPTAÇÃO COMPORTAMENTAL DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA
NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DA LITERATURA**

Mônica Alves Faria

Welida Martins Dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Anna Alice Anabuki

Trindade-GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE ODONTOLOGIA

**ADAPTAÇÃO COMPORTAMENTAL DA CRIANÇA COM ESPECTRO
AUTISTA NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DA LITERATURA**

**Mônica Alves Faria
Welida Martins Dos Santos**

**Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGOYAZES como requisito
parcial á obtenção do título de Bacharel em
Odontologia**

Orientadora: Profa. Dra. Anna Alice Anabuki

Trindade - GO

2025

**ADAPTAÇÃO COMPORTAMENTAL DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA
NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DA LITERATURA**

Mônica Alves Faria¹
Welida Martins Dos Santos¹
Anna Alice Anabuki²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Odontopediatria, o conhecimento e habilidade no uso de técnicas de adaptação comportamental são imprescindíveis no atendimento odontológico, especialmente em pacientes com histórico de experiência negativa ao atendimento devido ao medo/ansiedade odontológica ou paciente com espectro autista. **OBJETIVO:** Investigar, com base em uma revisão da literatura científica, as perspectivas atuais do uso dos métodos e estratégias de adaptação comportamental ao paciente com espectro autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura para verificar as evidências disponíveis sobre as perspectivas atuais dos métodos e estratégias de adaptação comportamental ao paciente com espectro autista. Por sua vez, as buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas de saúde. Os dados estão apresentados por meio de descrição quantitativa e qualitativa. **RESULTADOS:** A partir do estudo de revisão da literatura, foi encontrado um maior avanço no conhecimento e compreensão dos métodos e estratégias de adaptação comportamental ao paciente com espectro autista. **CONCLUSÃO:** O conhecimento científico sobre as perspectivas atuais dos métodos e estratégias de adaptação comportamental ao paciente com espectro autista é de suma importância para a prática odontopediátrica, principalmente quando se considera a importância da condução do comportamento infantil para viabilizar a atuação eficiente do profissional e proporcionar conforto e segurança para o paciente.

Palavras-chave: Autismo. Comportamento. Odontopediatria.

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes.

² Orientadora: Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Goyazes

BEHAVIORAL ADAPTATION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDERS IN PEDIATRIC DENTISTRY: LITERATURE REVIEW

Mônica Alves Faria¹
Welida Martins Dos Santos¹
Anna Alice Anabuki²

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Pediatric Dentistry, knowledge and skill in the use of behavioral adaptation techniques are essential in dental care, especially in patients with a history

of negative experience in care due to dental fear/anxiety or patients with autism spectrum. **OBJECTIVE:** In Pediatric Dentistry, knowledge and skill in the use of behavioral adaptation techniques are essential in dental care, especially in patients with a history of negative experience in care due to dental fear/anxiety or patients with autism spectrum. **METHODOLOGY:** This is a literature review study to verify the available evidence on the current perspectives of behavioral adaptation methods and strategies to patients with autistic spectrum. In turn, the searches were carried out in electronic health databases. The data are presented through quantitative and qualitative description. **RESULTS:** From the literature review study, a greater advance was found in the knowledge and understanding of the methods and strategies of behavioral adaptation to patients with autism spectrum. **CONCLUSION:** Scientific knowledge about the current perspectives of methods and strategies of behavioral adaptation to the patient with autistic spectrum is of paramount importance for pediatric dentistry practice, especially when considering the importance of conducting child behavior to enable the efficient performance of the professional and provide comfort and safety for the patient.

Keywords: Autism. Behavior. Pediatric Dentistry.

¹ Student of the Dentistry Course at Centro Universitário Goyazes.

² Advisor: Professor of the Dentistry course at Centro Universitário Goyazes

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, minha eterna gratidão à minha mãe, Shirley, meu alicerce em todas as etapas desta caminhada. Obrigada por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e por ser meu porto seguro nos momentos de incerteza. Seu apoio incondicional e amor infinito foram fundamentais para que eu tivesse forças de continuar e acreditar que seria possível chegar até aqui. Nenhuma palavra seria suficiente para expressar minha gratidão, mas cada conquista desse trabalho carrega um pouco do seu cuidado e da sua dedicação silenciosa.

À minha família de coração – Eloísa, Jennifer, Ana Júlia, Vanessa e Jullya – meu mais sincero agradecimento. Obrigada por estarem presentes em cada etapa, compartilhando não apenas palavras de encorajamento, mas também risadas, força e amor verdadeiro. Vocês foram abrigo nos dias difíceis e luz nas horas de incerteza. Cada gesto de carinho, cada mensagem e cada momento vivido juntos me deram

ainda mais coragem para seguir adiante. Vocês são parte essencial dessa conquista, e levarei comigo para sempre o privilégio de ter pessoas tão especiais ao meu lado. À minha parceira de TCC, Welida, obrigada pela amizade e apoio que deram ainda mais sentido a essa jornada. Levarei comigo a alegria de ter compartilhado esse sonho ao seu lado.

Aos professores que compartilharam conhecimento e acompanharam meu crescimento ao longo da graduação, meu reconhecimento e gratidão. Cada ensinamento, cada conselho e cada crítica construtiva não formaram apenas a estudante que sou hoje, mas também a profissional que estou me tornando. Obrigada por acreditarem no meu potencial e me inspirarem a ir além.

Por fim, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me guiar em cada passo, me sustentar nas horas de dificuldade e me mostrar que, com fé, nada é impossível. Foi Nele que encontrei coragem nos momentos de medo, paz nas noites difíceis e direção quando tudo parecia incerto. Cada conquista aqui realizada carrega a Tua graça e presença.

Mônica Alves **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de todo meu coração a toda minha família que esteve ao meu lado me apoiando, em primeiro lugar meus pais que se esforçaram pra me proporcionar sempre o melhor, que mesmo as vezes sem poder, nunca deixou de fazer. Foram sempre minha base, minha força, me deram todo suporte e acreditaram em mim. Foi lá em 2022, onde comecei a graduação, insegura, sem ter a certeza de que realmente era essa profissão que eu queria para minha vida. Vivi muitos momentos onde me senti insegura, com medo de não conseguir chegar até aqui, mas me senti acolhida por pessoas que confiaram que eu era capaz. Grata por minha irmã que foi uma pessoa muito importante nessa jornada, principalmente em períodos de prova, que são momentos de muita tensão, nunca vou me esquecer das mensagens de apoio recebidas, por acreditar sempre que eu iria conseguir, só eu sei o quanto essas mensagens me incentivaram a ser melhor cada dia mais.

Aos laços afetivos que construí com pessoas que foram muito importantes para tornar o processo mais leve, descontraído, com muitas risadas e muitas histórias contadas, sou muito grata a Deus por ter colocado essas amizades em meu caminho, em especial a Gaby, que é uma amiga que me fez reconhecer o verdadeiro significado de amizade, que se fez presente em todos os momentos, a amiga que

compartilhei alegrias e tristezas, a que orou por mim, aquela amizade que sempre confiou no potencial uma da outra, que foi muito além de um laço dentro da faculdade, mas que peço a Deus permaneça para a vida.

Agradeço também a minha dupla, Mônica, que também tornou o processo mais leve, que foi minha parceira de clínica, tivemos muitos momentos de aprendizado uma com a outra, sou grata pela amizade que criamos, pelas alegrias compartilhadas, pelas risadas e momentos maravilhosos que vivenciamos. Te desejo de coração todo sucesso em tudo na sua vida, que você seja muito feliz e realize cada sonho que carrega no seu coração!

Welida Martins
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
09 METODOLOGIA.....	
11	RESULTADOS
.....	12
DISCUSSÃO.....	
16 CONCLUSÃO.....	
..	19
REFERÊNCIAS.....	
20	

INTRODUÇÃO

O autismo, também denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA), é reconhecido como uma síndrome comportamental de neurodesenvolvimento, caracterizada por alterações nos padrões de comportamento, dificuldades na comunicação e na interação social, além de desvios na resposta a estímulos auditivos e visuais (SANTOS et al., 2024; BARROS et al., 2023). O TEA manifesta-se com maior frequência em indivíduos do sexo masculino, embora as manifestações sejam mais graves no sexo feminino (ARAUJO et al., 2021). O diagnóstico é realizado por uma equipe multiprofissional, composta por pediatras, psiquiatras e neurologistas, e classifica-se em níveis de comprometimento leve, moderado e severo (MOREIRA et al., 2019).

O consultório odontológico pode representar um estímulo potencial para alterações comportamentais em crianças com TEA (TASSO et al., 2022). Fatores como a dificuldade de comunicação, a resistência a mudanças na rotina e a incapacidade de manter atenção compartilhada contribuem para a complexidade do atendimento odontológico (COIMBRA et al., 2020). A saúde bucal desses pacientes é frequentemente comprometida devido à presença de biofilme dental, cárie e doença periodontal, situações agravadas pela dificuldade dos familiares em realizar a higiene bucal e pela seletividade alimentar, com preferência por alimentos macios e açucarados, além da busca tardia por atendimento odontológico (AMARAL et al., 2012; HIDALGO; SOUZA, 2022; ARAÚJO et al., 2021)

A abordagem do cirurgião-dentista deve incluir técnicas de manejo comportamental adaptadas, visando conquistar a confiança da criança e respeitar seus limites, de modo a proporcionar um atendimento seguro, eficaz e humanizado (CASTOLDI et al., 2023). Estratégias como “dizer–mostrar–fazer”, reforço positivo, controle de voz e dessensibilização gradual são amplamente utilizadas na Odontopediatria, porém, apresentam limitações quando aplicadas a pacientes autistas. Assim, métodos específicos, como o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), vêm sendo estudados para facilitar a comunicação profissional-paciente de forma lúdica e visual (RÉGIS et al., 2023).

10

A atuação multiprofissional é indispensável no tratamento de crianças com TEA. A integração entre neurologistas, psiquiatras, psicólogos e cirurgiões-dentistas é essencial para um atendimento funcional e integral (RÉGIS et al., 2023). Nesse contexto, a Odontopediatria, especialidade voltada para o atendimento infantil, desempenha papel fundamental na promoção da saúde bucal e no desenvolvimento global da criança, exigindo do profissional uma postura empática, acolhedora e tecnicamente capacitada para atender às necessidades específicas dessa população (COSTA et al., 2025).

11

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão da literatura para verificar as evidências disponíveis, nos últimos cinco anos (2005 a 2025), sobre o manejo comportamental de crianças com transtorno espectro autista. Por sua vez, foram

realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da área da saúde, como o PubMed

e Scielo. As buscas foram realizadas usando-se a seguinte estratégia de pesquisa: “Autism AND Pediatric Dentistry AND Behavioral Management”, “Autistic Spectrum Disorder AND Dental Care”, e “Odontopediatria AND Autismo AND Manejo”, sendo que a estratégia de busca foi modificada de acordo com as regras de sintaxe de cada banco de dados.

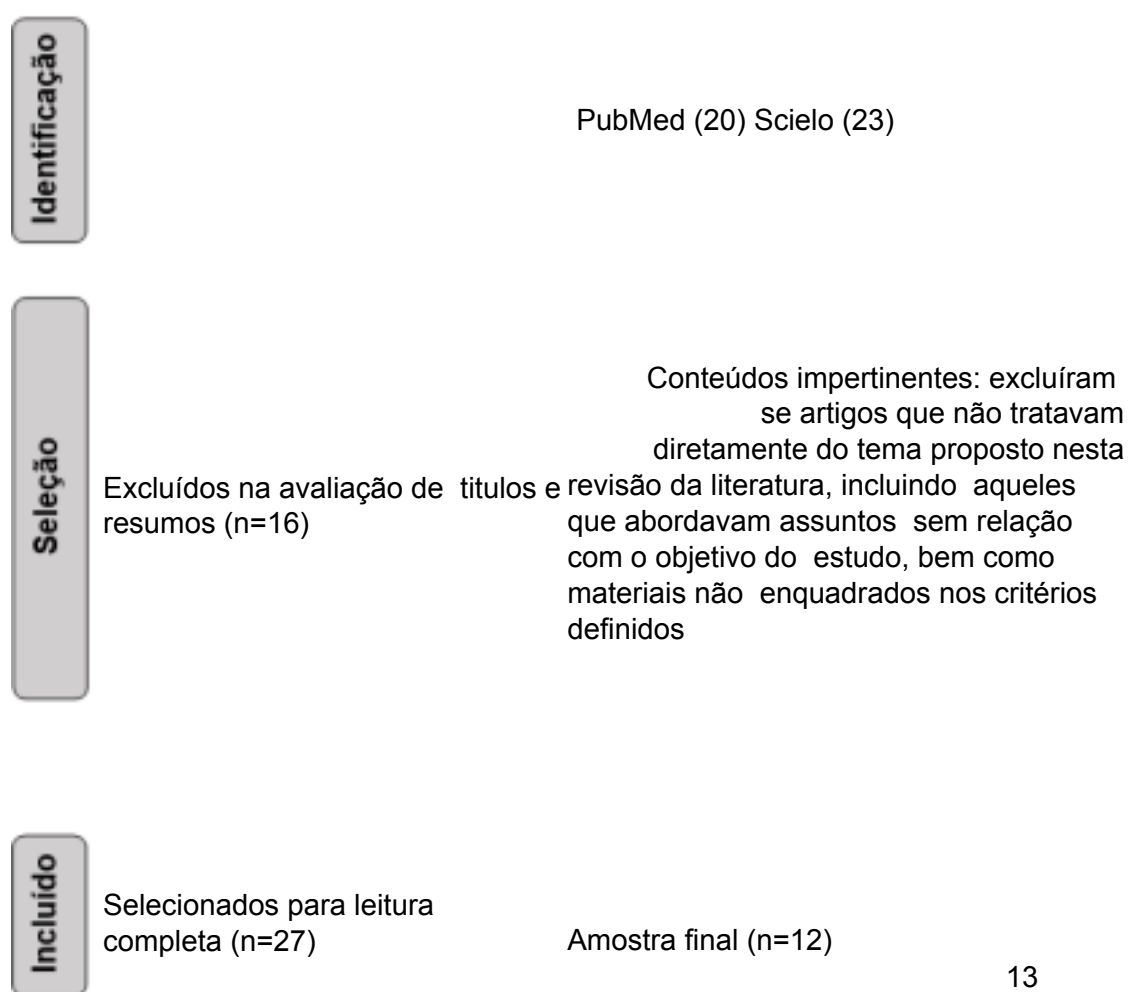
Dentre os critérios de inclusão dos estudos foram: - Estudos de 2020 a 2025 que avaliaram o manejo comportamental de crianças com transtorno espectro autista; - Artigos publicados em inglês, português ou espanhol; - Tempo de publicação dos estudos – limitado aos últimos 5 anos (2020 a 2025). Foram excluídos desta revisão estudos que não abordavam diretamente o manejo ou as estratégias de adaptação comportamental de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Odontopediatria. Também foram descartados resumos simples, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, capítulos de livros, revisões narrativas sem rigor metodológico e materiais que não estavam disponíveis na íntegra.

Nesse contexto, as referências consideradas relevantes e aquelas que atenderam aos critérios de inclusão foram submetidas à análise do texto completo. Nos casos em que o texto completo não foi encontrado e quando foram necessárias informações adicionais, os autores foram contatados. Durante a análise de título, resumo ou texto completo, os desacordos foram resolvidos pelo terceiro pesquisador.

RESULTADOS

Um total de 43 referências foi encontrado. Não houve estudos duplicados. No processo de seleção dos estudos de acordo com os critérios de elegibilidade, excluiu-se 16 artigos, sendo que, os principais motivos de exclusão foram artigos que abordavam questões não relacionadas ao objetivo desta revisão da literatura (n=16). Entre os 27 estudos potencialmente elegíveis para leitura completa, 12 estudos foram incluídos nesta revisão da literatura. A Figura 1 mostra o processo de busca e os motivos da exclusão das referências após a avaliação do texto completo.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



13

Síntese de resultados

O fluxograma apresentado na Figura 1 demonstra o processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão de literatura. Inicialmente, foram identificadas 43 referências na base de dados PubMed e Scielo. Após a triagem, 43 títulos e resumos foram avaliados, sendo que 16 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, como não estar relacionado ao tema, serem revisões da literatura, revisões sistemáticas, revisões de escopo. Nenhuma referência duplicada foi encontrada. Assim, 27 artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais 15 foram excluídos, sendo que, os principais motivos de exclusão foram artigos que abordavam questões não relacionadas ao objetivo desta revisão de literatura. Os outros 12 foram incluídos nesta revisão de literatura. Esse processo rigoroso de seleção garantiu a inclusão de estudos relevantes e alinhados ao objetivo da presente pesquisa. Os resultados principais dos estudos incluídos nesta revisão da literatura estão descritos no Quadro 1

14

Quadro 1 – Descrição dos estudos.

Autor, Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Desfechos
------------	----------------	----------	----------------------

Mairink & Vidigal, 2023	Revisão sistemática com método hipotético dedutivo	Analisar desafios e estratégias anestésicas na odontopediatria de pacientes com TEA.	Práticas anestésicas adequadas (local, sedação consciente geral); uso de técnicas comportamentais
Hidalgo & Souza, 2022	Revisão de literatura	Revisar o atendimento odontológico em crianças com TEA.	Revisar o atendimento odontológico em crianças com TEA
Araujo et al., 2021	Revisão de literatura	Avaliar a importância do tratamento odontológico em pacientes com TEA.	Análise das patologias orais e dificuldades de manejo clínico.
Barros et al., 2023	Revisão de literatura	Relatar as dificuldades no atendimento odontológico de crianças com TEA.	Desafios de manejo técnicas adequadas conforme o grau do transtorno.
Amaral et al., 2021	Revisão bibliográfica	Revisar estratégias de condicionamento e adaptação de pacientes	Manejo com métodos subjetivos (TEACCH, PECS, ABA, Son-Rise);
Silva et al., 2021	Revisão de literatura	Identificar estratégias de condicionamento comportamental no atendimento odontológico de pacientes com TEA.	Uso de técnicas de manejo e abordagens educacionais (PECS, ABA, TEACCH).
Régis et al., 2023	Revisão narrativa	Ressaltar a importância do manejo não farmacológico em pacientes com TEA.	Métodos educativos lúdicos para colaboração e higiene bucal.

15

Costa et al., 2025	Revisão bibliográfica	Investigar abordagens e desafios enfrentados por cirurgiões-dentistas no atendimento de crianças com TEA.	Técnicas de dessensibilização e adaptações ambientais
Castoldi, 2023	Revisão narrativa	Analisar o manejo odontológico de usuários autistas.	Planejamento multiprofissional, uso da ABA e adaptação ambiental.

DISCUSSÃO

O atendimento odontopediátrico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um grande desafio para o cirurgião-dentista, uma vez que essas crianças apresentam dificuldades de comunicação, resistência a mudanças e hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Assim, o profissional precisa dominar não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades comportamentais e psicológicas que favoreçam a interação e o vínculo terapêutico com o paciente (SANTOS et al., 2024; BARROS et al., 2023). Segundo Barros et al. (2023), a compreensão do grau de comprometimento do TEA e a adaptação do ambiente clínico são fatores determinantes para a qualidade do atendimento e a redução de comportamentos de ansiedade e medo.

Amaral et al. (2012) ressaltam que os métodos comportamentais estruturados, como o Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH), o Picture Exchange Communication System (PECS), a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o método Son-Rise, têm se mostrado eficazes na facilitação da comunicação e na adaptação ao atendimento odontológico. Esses programas permitem que o paciente compreenda e participe ativamente do processo clínico, reduzindo comportamentos de esquiva e agitação. Esse achado está em consonância com Hidalgo e Souza (2022), que enfatizam a importância de associar técnicas tradicionais da odontopediatria, como “dizer-mostrar-fazer”, controle de voz, reforço positivo e dessensibilização, às estratégias visuais e lúdicas adaptadas às limitações cognitivas do paciente autista.

No contexto anestésico e de manejo da dor, Mairink e Vidigal (2023) afirmam que a escolha da técnica anestésica deve ser individualizada, considerando o nível de colaboração e a tolerância sensorial da criança. Os autores apontam que o uso da sedação consciente e, em casos mais severos, da anestesia geral, pode ser necessário para garantir a segurança e o bem-estar do paciente. Contudo, tais abordagens devem ser precedidas por tentativas de manejo comportamental e pela criação de um ambiente odontológico humanizado, que minimize estímulos visuais, sonoros e táteis excessivos. Essa perspectiva é corroborada por Coimbra et al. (2020), que salientam a importância do planejamento individualizado e da

entre as equipes de saúde.

De acordo com Araújo et al. (2021), o trabalho conjunto entre cirurgiões-dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos e familiares é essencial para promover um atendimento eficaz e humanizado. O acompanhamento interdisciplinar favorece a adaptação da criança, reduz comportamentos de resistência e permite que os cuidadores sejam capacitados para reforçar as práticas de higiene bucal e os condicionamentos aprendidos durante as consultas. Essa integração profissional é destacada também por Santos et al. (2024), que evidenciam que o suporte familiar é determinante para o sucesso do tratamento odontológico e para o fortalecimento da confiança entre paciente e equipe.

As evidências apontam ainda que a educação em saúde bucal e a prevenção devem ser priorizadas no cuidado odontopediátrico de pacientes com TEA. Barros et al. (2023) defendem que a capacitação profissional e a empatia do dentista são elementos fundamentais para criar um ambiente acolhedor e seguro, enquanto Santos et al. (2024) reforçam que o vínculo estabelecido com o paciente e seus familiares tem impacto direto na adesão ao tratamento e na melhora da qualidade de vida. Coimbra et al. (2020) complementam que o atendimento precoce e contínuo reduz a necessidade de intervenções invasivas e melhora o comportamento colaborativo da criança ao longo do tempo.

Assim, observa-se que todos os autores convergem quanto à necessidade de uma abordagem centrada no paciente, aliando conhecimento técnico, empatia e manejo comportamental específico (AMARAL et al., 2012; HIDALGO; SOUZA, 2022; ARAÚJO et al., 2021). A adoção de métodos de comunicação alternativa, o controle dos estímulos sensoriais e a ambientação gradual ao consultório se mostram medidas eficazes para a execução segura e satisfatória dos atendimentos odontológicos. Como defendem Mairink e Vidigal (2023), a formação do cirurgião-dentista deve contemplar o desenvolvimento dessas competências humanas e interdisciplinares, assegurando uma prática clínica inclusiva e baseada em evidências.

Dessa forma, os estudos revisados sustentam que o atendimento odontopediátrico ao paciente com TEA deve ser conduzido por profissionais qualificados, empáticos e

preparados para lidar com as especificidades comportamentais dessa condição. O uso de estratégias de manejo individualizadas, aliadas à comunicação afetiva e ao apoio familiar, promove um cuidado integral, reforçando o papel essencial da Odontopediatria na promoção da saúde bucal e na inclusão social dessas crianças (SANTOS et al., 2024; BARROS et al., 2023; COIMBRA et al., 2020).

CONCLUSÃO

A presente revisão da literatura permitiu evidenciar que o manejo odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige do cirurgião-dentista não apenas competência técnica, mas também sensibilidade, empatia e preparo psicológico para lidar com as particularidades de cada paciente. A adaptação comportamental é um dos pilares da Odontopediatria e, no contexto do TEA, assume papel ainda mais relevante, pois contribui diretamente para a efetividade do atendimento, a redução da ansiedade e o fortalecimento do vínculo entre profissional, paciente e família.

Os estudos analisados demonstram que o sucesso clínico depende da escolha adequada das estratégias de manejo, considerando o grau de comprometimento do transtorno, a idade cronológica e o nível de colaboração da criança. Métodos como o “dizer–mostrar–fazer”, o reforço positivo, o controle de voz e a dessensibilização gradual, quando aliados a recursos visuais e programas estruturados, como o PECS e o TEACCH, apresentam resultados positivos na melhoria do comportamento e na aceitação do tratamento odontológico.

Observou-se ainda que a abordagem interdisciplinar — envolvendo psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e familiares — é fundamental para a continuidade dos resultados obtidos em consultório. O envolvimento dos cuidadores no processo educativo e no reforço das práticas de higiene bucal favorece a manutenção da saúde oral e contribui para o desenvolvimento global da criança.

Conclui-se, portanto, que a atuação do cirurgião-dentista frente ao paciente com TEA deve ser norteada por princípios de humanização, paciência e respeito às

limitações individuais, valorizando a comunicação afetiva e o ambiente acolhedor. A capacitação profissional contínua e o incentivo à pesquisa sobre técnicas de adaptação comportamental são essenciais para ampliar o acesso, a inclusão e a qualidade do atendimento odontopediátrico a essa população.

20

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. S. et al. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 78, n. 1, p. 1-10, 2021.

ARAÚJO, Fernanda Santos; GAUJAC, Cristiano; TRENTTO, Cleverson Luciano; AMARAL, Regiane Cristina do. Pacientes com transtorno do espectro autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, e496101422317, 2021.

BARROS, R. E. et al. Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Odonto Ciência*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 115-120, 2023.

BARROS, Rosane Eleutério; PIRES, Fabiana Machado; ARANTES, Ana Paula Felix; TOLEDO, Renato Canevari Dutra de; TOLEDO, Luiz Alexandre Pereira de; BARBOSA, Ludymilla Vicente. Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 3, 2023/03. ISSN 2178-6925.

CASTOLDI, S. P. Manejo de usuários autistas no atendimento odontológico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOPEDIATRIA, 12., 2023, São Paulo. Anais... São Paulo: ABOP, 2023. p. 45-50.

COIMBRA, B. S. et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). *Revista Odontológica do Brasil Central*, Goiânia, v. 29, n. 88, p. 55-60, 2020.

COIMBRA, Bruna Santiago; SOARES, Daniely Cristina Lacerda; SILVA, Joelma Andrade da; VAREJÃO, Livia Coutinho. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 94293–94306, dez. 2020.

CORRÊA, M. S. N. P. *Conduta clínica e psicológica na odontopediatria*. 3. ed. São Paulo: Santos Editora, 2023.

COSTA, J. S. D. et al. Transtorno do espectro autista na odontopediatria: abordagens e desafios. *Revista Odonto Contemporânea*, Maceió, v. 10, n. 1, p. 15-22, 2025.

HIDALGO, L. D.; SOUZA, J. A. S. Abordagem de crianças autistas em odontopediatria. *Jornal de Odontologia Pediátrica*, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 78-85, 2022.

MAIRINK, G. A. O.; VIDIGAL, B. C. L. Desafios e estratégias na odontopediatria: manejo de pacientes com TEA e práticas anestésicas adequadas. *Revista Paulista de Odontologia*, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 200-205, 2023.

TASSO, M. G. et al. Atendimento odontológico e técnicas de manejo para pacientes com TEA. *Cadernos de Odontologia Social*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 30-35, 2022.